

3. ANEXAÇÃO À PARÓQUIA DE CABO DE VERDE

Tendo falecido o padre Bueno de Azevedo e esgotadas as faisqueiras do ouro que fora apenas uma ilusão, a Freguezia entrou em decadência.

Eram poucos os mineradores e a maioria deles se dedicava ao cultivo das terras. Contudo, a Freguezia, como pensavam alguns, nunca se extinguiu nem mudou de lugar por causa da descoberta de ouro na Barra do Bom Jesus, por Inácio Preto de Moraes em 1781.

É verídico que existiram núcleos populacionais no Bairro São Matheus e no Bairro Bom Jesus, mas a Igreja Matriz sempre esteve no Bom Sucesso¹. A Freguezia e a Matriz ficaram eclesiasticamente vinculadas à Paróquia de Cabo Verde (Capitania de Minas Gerais), como “*Bairro do Bom Sucesso*”.

3.1. Requerimentos de sesmarias

Vê-se, da documentação existente, que a Freguezia não desapareceu, mas ao mesmo tempo em que entrava em decadência efetuavam-se a posse e a compra de terras de cultura, iniciando-se deste modo, o ciclo agro-pastoril.

Entre os anos 1810 e 1811, há inúmeros requerimentos de sesmarias, o que comprova que a terra não estava de todo despovoada e que novos entrantes se apossavam do grande sertão do Pardo.

3.2. Enterros no Adro do Bom Sucesso

Os enterros, na época da anexação à Paróquia de Cabo Verde, eram feitos no Adro da antiga Capela do Bom Sucesso ou em Cabo Verde. Data de

¹ Cf. Adriano CAMPANHOLE, ob. cit.

27 de junho de 1820 o último óbito no Bom Sucesso, tendo sido o sepultamento feito em Cabo Verde. É a última referência nos Livros de Óbitos a "enterramentos" no Cabo Verde e no Bom Sucesso².

Eis um registro de óbito desta época:

*“Em 12 de outubro de 1818, no bairro do Bom Sucesso faleceu Maria, de 40 anos, solteira, escrava de Hipólito Moreira dos Santos; seu corpo jaz no adro do Bom Sucesso”.*³

² Cf. Adriano CAMPANHOLE, ob. cit.

³ *Ibid.*, p. 165.